

## 33. ANÁLISE ESPACIAL DA HANSENIASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO NOS ANOS DE 2006 A 2010

Carolina F Mariani<sup>1</sup>; Mariana A Menezes<sup>1</sup>; Patrícia A Fregonesi<sup>1</sup>; Lara RF Seixas<sup>1</sup>; Ana P Chierotti<sup>2</sup>; Susilene MT Nardi<sup>3</sup>; Vânia DA Paschoal<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; <sup>2</sup>Bióloga, Geoprocessadora de Dados da Geodados Mapeamento e Pesquisa; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional, Pesquisadora Científica do CLR - Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto e do Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru-SP; <sup>4</sup>Prof<sup>a</sup>. Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

**Introdução:** No controle da hanseníase, doença negligenciada, mas de importância epidemiológica, torna-se imprescindível identificar sua distribuição geográfica no município. Essa identificação colabora com o planejamento, monitoramento e avaliação das ações em saúde em especial das pessoas diagnosticadas com hanseníase, residentes no município. **Objetivos:** Geoprocessar residências urbanas de pessoas diagnosticadas com hanseníase no município nos anos de 2006 a 2010. Distribuir nos mapas georreferenciados os casos multibacilares e paucibacilares de acordo com o ano de diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo transversal e ecológico. As informações contidas nos prontuários e registros dos pacientes foram extraídas mediante protocolo estruturado contendo dados clínicos e epidemiológicos. Os casos foram geocodificados, por endereço de residência, através do processo de interpolação métrica. Foram produzidos mapas temáticos e simbologias diversas, para as representações dos fenômenos. **Resultados:** Após averiguação dos registros no SINAN 238 pacientes foram encontrados; na investigação realizada nos prontuários, 9 pacientes não haviam sido notificados, totalizando 247 pacientes. Destes, foram excluídos 134, sendo um dos principais motivos, pacientes que realizaram tratamento no município, mas não eram residentes. Participaram deste estudo 113 pacientes. O maior número de casos está situado na área da região norte do município, que possui maior densidade demográfica e fator socioeconômico mais baixo. A distribuição das residências dos casos de hanseníase atingiu todos os Pólos, de maneira irregular e contínua. A distribuição dos casos multibacilares (transmissível) é maior e ocupa todo o território do município, indistintamente. **Conclusão:** Conclui-se que foi possível visualizar a distribuição geográfica dos casos de hanseníase, assim como a evolução desta endemia. A distribuição nos últimos anos tem atingido todos os Pólos administrativos do município indistintamente, com maior concentração de casos na região norte do município, onde, coincidentemente ocorre maior densidade populacional e cujos bairros estão classificados como D e C onde predomina maior carência socioeconômica.